

MPB ^{DF. música} boa de câmara

O Quarteto de Brasília lança seu segundo disco, só com gravações de clássicos populares brasileiros

Clássicos da Música Popular Brasileira - Segundo álbum do Quarteto de Brasília, lançado pela COMEP, em CD e fita K-7. À venda na loja das Edições Paulinas (SCS Q. 05 Bl. C) ou pelo telefone 577-1765. Concerto de lançamento do álbum em Brasília no dia 6 de setembro, às 20 horas, no auditório da Casa Thomas Jefferson. Entrada franca.

LIANA CARVALHO

No cinema, as continuações de produções de sucesso nem sempre mantêm a mesma qualidade do filme original. Aliás, a regra é a de que, com raríssimas exceções, o segundo filme é sempre pior do que o primeiro. No mercado fonográfico, muitos grupos e cantores embarcam nesta regra também.

Este não é o caso do Quarteto de Brasília, um grupo de cordas que conseguiu gravar seu segundo álbum pela COMEP — Comunicação Edições Paulinas — e com um resultado ainda melhor do que o primeiro: *Clássicos da Música Popular Brasileira*.

Para quem não conhece bem o trabalho do grupo, o Quarteto de Brasília é formado por quatro músicos que vivem e trabalham em Brasília: Ludmila Vinecka (1º violino), Cláudio Cohen (2º violino), Glêsse Collet (viola) e Guerra Vicente (violoncelo).

O trabalho do Quarteto de Brasília foi finalmente reconhecido no ano passado, quando o primeiro CD do grupo foi vencedor do 7º Prêmio Sharp de Música, considerado o "melhor disco de 1993 na categoria Clássico". Mas este segundo trabalho é bem diferente do primeiro.

Inspiração - O álbum *Clássicos da Música Popular Brasileira* reúne algumas das mais representativas peças do repertório brasileiro, indo do choro, valsa, xaxado, seresta e bolero ao samba-canção e à bossa-nova, em mais de setenta minutos de música gravada.

O melhor do CD é a perfeita transposição destes "clássicos" conhecidíssimos para a formação secular de um quarteto de cordas. Todos as versões são bastante elaboradas, e sempre inspiradíssimas, pois conseguem sempre passar ao ouvinte o espírito da música, como ela realmente é em sua essência.

Ricardo Vasconcellos, responsável pelos arranjos e pela instrumentação das peças, é um arranjador bem conhecido no país. Seus arranjos para voz, coro e orquestra já foram interpretados por Caetano Veloso e Gilberto Gil. No início dos anos 90, ele foi convidado pelo cerimonial do Itamaraty a produzir uma série de concertos para Chefes de Estado em visita ao país.

Para esta série, Vasconcellos elaborou arranjos para dezenas de peças populares brasileiras e internacionais, que foram interpretadas por uma orquestra da qual participavam,

como **spall**as de seus naipes, os quatro componentes do Quarteto de Brasília.

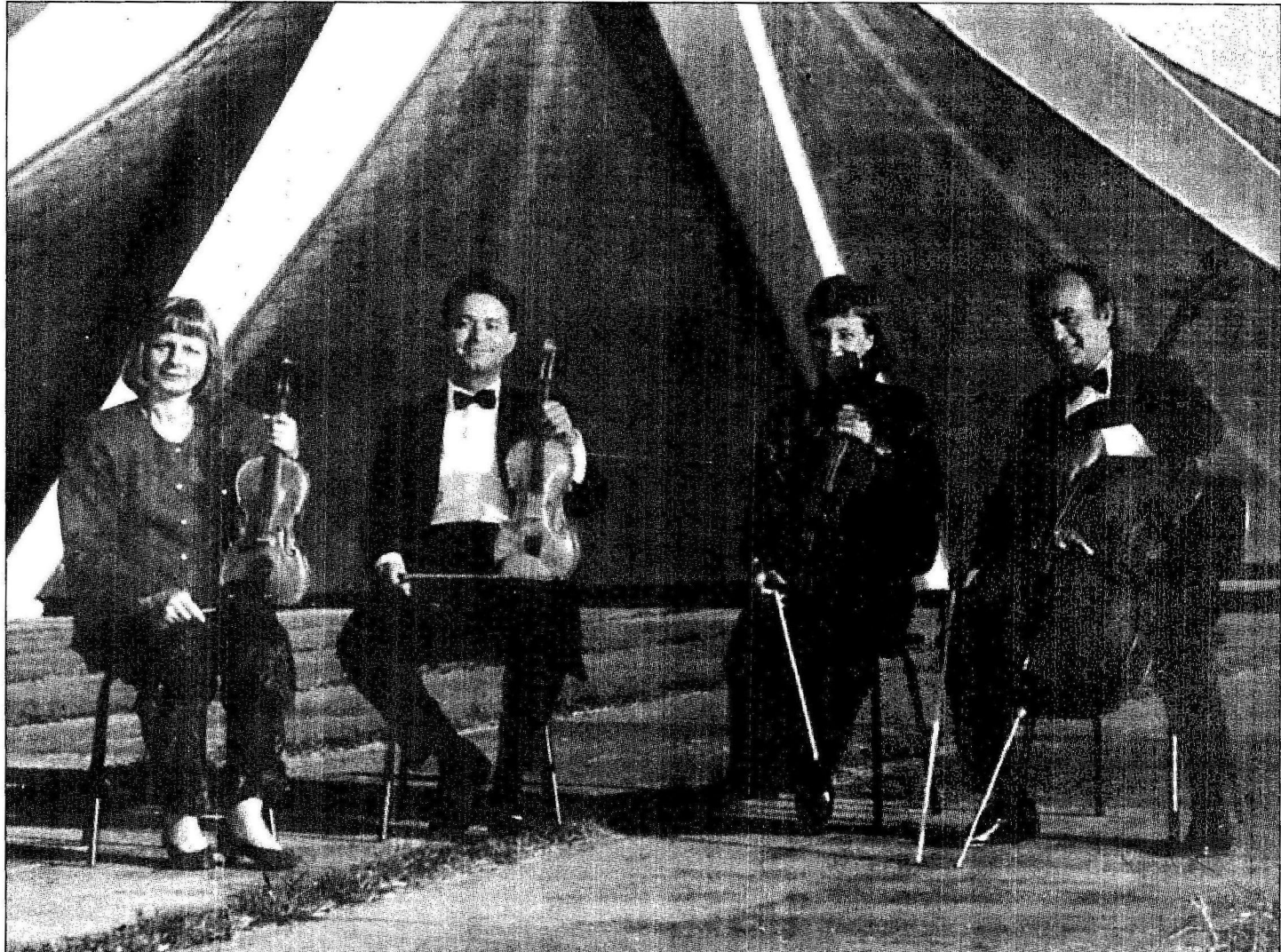
O Início - "Nessa época, eles já estavam com a idéia deste disco, e me convidaram para fazer este trabalho. Me passaram uma lista de 20 músicas, e eu comecei a elaborar os arranjos. Para mim foi desafio porque é mais difícil reduzir uma música a quatro instrumentos do que para toda uma orquestra", comenta Ricardo Vasconcellos.

Cláudio Cohen, um dos integrantes do Quarteto de Brasília, conta que "em 1992, fizemos o primeiro teste de receptividade do repertório deste CD no Festival de Juiz de Fora. Nós já tínhamos umas oito ou dez peças deste CD prontas e decidimos tocar uma de bis. No final das contas, tocamos mais seis e o público ainda queria mais".

Para Cohen, "Este segundo CD deve ter mais saída que o primeiro. Isso porque ele deve interessar não só aos que já conhecem o trabalho do Quarteto de Brasília, mas também aos que curtem música popular brasileira. E é claro que ele também deve ajudar a vender o primeiro".

Cohen comenta: "O primeiro lugar onde tocamos com o disco na bagagem foi no Festival de Juiz de Fora deste ano. Levamos 130 CDs e vendemos todos. Até o dono da Vitamina central onde a gente lançava gostou do nosso trabalho e comprou um. E o melhor é que, desta vez, o álbum também vai sair em fita K-7".

Divulgação



Ludmila, Cláudio, Glêsse e Guerra, o Quarteto de Brasília: virtuosos da música erudita que também são bamba na música popular brasileira

Diferencial - Muitas das músicas do álbum *Clássicos da Música Popular Brasileira* foram escritas pela primeira vez em partituras, como uma autêntica música erudita. E essas partituras já estão sendo procuradas por músicos de todo o mundo.

Na verdade, o Quarteto de Brasília é o primeiro grupo de Câmara, intérprete de música erudita, a gravar uma coletânea de músicas populares brasileiras. "Isto é bom porque aproxima os dois públicos, o de música popular e erudita", explica Cohen.

"A idéia inicial era compor músicas somente para o quarteto mas, para quebrar um pouco o som só de cordas do grupo, resolvemos incluir o contrabaixo e o piano, em quatro faixas: *Luiza* é para três cordas e piano, *Começaria Tudo Outra Vez*, para quinteto de cordas, e *Vingança* e *Travessia*, para quinteto de cordas e piano", confessa Vasconcellos.

Ricardo Vasconcellos acrescenta: "quando comecei a elaborar os arranjos para este CD, não quis transformar cada peça em um arranjo sinfônico cheio de pompa. Procurei manter o espírito de cada música, e, em algumas, dei uma característica **cover**, isto é, tentei manter

a música com suas características originais".

"Em *Brasileirinho*, por exemplo, o Cohen pega o violino, que tem a mesma afinação de um cavaquinho, e toca como se fosse um cavaquinho. Em *Rancho Fundo*, o violoncelo atua como um violão de sete cordas, e em *A Banda*, o violino faz a melodia do flautim, e o **fade** final aparece como se fosse a Banda indo embora", explica Vasconcellos.

Vasconcellos completa: "Em algumas músicas, não me segui nenhuma gravação ou interpretação anterior. Assim, *Garota de Ipanema* tornou-se uma bossa quase jazzística, com o **funk** dos arranjos que a gente costuma fazer quando toca na noite. E em *Travessia* e no *Brasileirinho*, os arranjos também estão mais soltos".

Planos - Cláudio Cohen já anuncia os próximos projetos para o grupo: "estamos pensando em, daqui a algum tempo, editar os arranjos que foram elaborados para este disco, e em abril ou maio do ano que vem, entrar em estúdio para gravar um novo CD".

Cohen confessa que esperava, com reservas, que este segundo CD fosse bem aceito pelo público: "o fato é que, se tivéssemos uma maior penetração na **mídia**, certamente exploraríamos muito melhor o potencial de venda deste CD. Mas a COMEP não tem o esquema de distribuição de uma Som Livre, por exemplo".

Ao contrário do que muitos poderiam pensar, o próximo CD do Quarteto de Brasília não deverá ser de música popular: "Devemos gravar o *Quarteto nº2* de Guerra Peixe, um *Quinteto para piano e cordas* de Schumann, com a pianista Maria José Carrasqueira, e talvez a *Oración del Torero*, de Joaquín Turina", completa Cohen.

Mas, enquanto o próximo CD não vem, o público brasileiro pode conferir os sucessos deste segundo álbum no concerto de lançamento do CD na Thomas Jefferson, no próximo dia 6. No programa, clássicos como *Aquarela do Brasil*, *Carinhoso*, *Anos Dourados*, *Chega de Saudade*, *Eu Sei Que Vou Te Amar*, e muitos outros.

4 mil

Número de CDs vendidos até hoje, do primeiro álbum do grupo.

600

Número de CDs vendidos do segundo álbum do grupo, antes mesmo do lançamento.

19

número de faixas deste segundo álbum.

